XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25
anos

2017

INTEGRAÇÃO REGIONAL E FLUXOS DE COMÉRCIO NA REGIÃO ASIÁTICA (1990-2015)

Nathália Parras de Lima*. Orientador: Giuliano Contento de Oliveira.

Resumo

Este projeto de iniciação científica tem o propósito de se debruçar sobre as relações comerciais entre os países da região asiática e entre esta e o resto do mundo. Entrementes, o objetivo do trabalho consiste em analisar as relações de comércio intraasiática e interasiática no período 1990-2015, de sorte a verificar a evolução dessas relações e a composição das exportações e das importações dos principais países da região, bem como desta como um todo. O estudo será realizado a partir de três frentes simultâneas e complementares de investigação, inserindo-se na abordagem histórico-estrutural, a saber: teórica (teorias da integração regional), histórica e empírico-quantitativa. Intenciona-se que o trabalho contribua para a melhor compreensão da Ásia no comércio internacional.

Palavras-chave:

Ásia, Comércio Internacional, Perfil de Comércio.

Introdução

A partir da década de 1980, um novo padrão de produção e comércio passa a se consolidar mundialmente, através da liberalização comercial e financeira e da transnacionalização das empresas e cadeias produtivas.

A Ásia foi se tornando o principal receptáculo de investimentos diretos e se consolidando como principal região produtora de manufaturados do mundo, com importância fundamental no comércio e na produção internacional.

Este projeto de Iniciação Científica possui como objetivo geral analisar as relações de comércio da Ásia, com destaque aos principais países da região, ao longo do período 1990-2015. Buscando analisar os determinantes dos fluxos de comércio e as relações que existem entre eles, através, principalmente da caracterização desses fluxos, de seu destino e volume, bem como de sua composição (categorias por intensidade tecnológica, intra e inter regional).

Resultados e Discussão

O dinamismo asiático é influenciado por diversos fatores: a China como maior centro produtivo do mundo, diversos polos produtivos e tecnológicos representados pelos Tigres e Novos Tigres Asiáticos e, mais recentemente, o crescimento indiano que, apesar de mais recente, influencia positivamente a dinâmica na região.

Ao se tratar da Ásia e das relações de comércio presente na região, é fundamental tratar da forma de integração particular na região. Uma das principais características do processo de integração regional asiático diz respeito aos mecanismos estatais que facilitaram os processos de integração de capitais empresariais e transferência de tecnologia na região, a partir de acordos de livre comércio, criação de organismo regionais e de uma macroestrutura institucional¹ que ganhou força e corpo a partir dos anos 1990.

A partir de 1990 a China tornou-se o motor fundamental da região e possui grande influência no processo de integração local e na recentralização da economia asiática. O forte crescimento chinês, principalmente nos anos 2000, alavancou o comércio na região como um todo. A apesar das exportações destes países para países não asiáticos terem reduzido, a necessidade chinesa de insumos e bens de capital impactaram

positivamente a região, consequência de uma das características fundamentais do comércio regional que é a produção compartilhada².

Avançando nesse argumento, é importante destacar a heterogeneidade dos países da região, principalmente do Leste e Sudeste Asiático, que possibilitam a especialização vertical, dado os diferentes graus de industrialização, tamanho das economias, capacidade de produção tecnológica, custos dos fatores de produção e centralização comercial e financeira. A questão da especialização vertical e da ascensão chinesa traz novas discussões a respeito das vantagens competitivas não mais associadas a bens e, sim, a estágios de produção.³

Conclusões

Ao analisar as relações comerciais entre os países asiáticos entre si e com os grandes grupos comerciais globais, é possível destacar a expansão do comércio asiático, impulsionada pela China, mas também evidenciar os diferentes posicionamentos comerciais no que tange a pauta exportadora e importadora destes países.

A ascensão chinesa é marcada não só por um aumento substancial nas suas relações comerciais, mas também por uma mudança na qualidade de suas exportações avançando para bens mais intensivos em tecnologia.

Agradecimentos

Agradeço ao SAE Unicamp e ao PIBIC e CNPq pelo apoio na realização deste estudo.

Agradeço imensamente ao meu orientador Giuliano Contento de Oliveira pela oportunidade de participar deste importante estudo acerca das relações de comércio na Ásia.

¹BACELETTE, R. Regionalismo na Ásia: da integração produtiva à institucionalização. Boletim de Economia e Política internacional.

²MEDEIROS, C. A. A China como um duopólio na Economia Mundial e a Recentralização da Economia Asiática. Revista de Economia Política, 2006.

³MEDEIROS, C. A. Integração Produtiva: a experiência asiática e algumas referências para o Mercosul. In: Integração Produtiva: Caminhos para o Mercosul. Agência de Desenvolvimento Industrial – Brasília, 2010.